



BINGO MATEMÁTICO

Ana Paula Batista

Professora do Ensino Fundamental I
Ciclo de Alfabetização
CIEJA Perus 1
anapbat787@gmail.com

Andréia Baboim

Professora do Ensino Fundamental II e Médio
Matemática
CIEJA Perus 1
andreiababoim@gmail.com

Cintia de Oliveira Nogueira

Professora do Ensino Fundamental II e Médio
Língua Portuguesa
CIEJA Perus 1
cintiaon@gmail.com

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire

Caracterização do ambiente escolar

O CIEJA PERUS, Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos está situado na periferia de São Paulo. É a escola com maior número de imigrantes haitianos na cidade de São Paulo, chegando a aproximadamente a mais de 700 matrículas só de haitianos.

O bairro de Perus, último bairro da zona noroeste da cidade de São Paulo, possui em sua constituição um cenário singular de luta e de apropriação de seus direitos. É nele que há movimentos ligados à antiga Fábrica de Cimento Perus – Portland e movimentos que lutaram pela retirada do lixão que tanto incomodava sua população. Esse território também foi usado para ocultar diversos corpos em seu cemitério local no período da ditadura e hoje está recebendo um movimento migratório intenso de haitianos, que adentram o espaço escolar CIEJA Perus I em busca de integração e reparação social.



O CIEJA Perus foi criado em dezembro de 2015, mas sua inauguração ocorreu em 22 de fevereiro de 2016. Sua criação vem atender a uma antiga aspiração da região e da comunidade local e a uma imensa demanda da região de reparar e oportunizar que jovens, adultos e idosos voltem a pensar em seus sonhos, terminando o ensino fundamental. Localiza-se na jurisdição da subprefeitura de Perus, na Rua Francisco José de Barros, 160/166, sendo essa rua acessível pela sua proximidade ao comércio local e à estação de trem. Aos poucos passou a ser conhecido na comunidade e, no momento atual, conta com mais de 1300 alunos, distribuídos nos seis períodos, sendo que no primeiro e segundo período são atendidos mais de 45 alunos com diversas deficiências, fazendo desse equipamento um lugar de inclusão.

Assim é formado o CIEJA PERUS, juntos aos estudantes imigrantes haitianos somam os migrantes nordestinos, mineiros que passaram a sua infância e juventude fora dos bancos escolares. É um dos focos dar extrema importância proporcionar a interação cultural e social entre brasileiros e haitianos nas diferentes ações pedagógicas no decorrer do ano letivo.

Atividade Matemática “Bingo Matemático”

Movidas pela emoção da curiosidade é que iniciamos a proposta de narrar nossa prática em aprender e ensinar matemática por meio do Bingo.

Tudo começa quando na atividade de acolhimento para o início das aulas pensamos em elaborar um bingo, por ser um jogo que as/os estudantes do CIEJA gostam e já dominavam as regras. O bingo na nossa cultura é emocionante e cheio de expectativas, faltava inserir a matemática como elemento de diversão e surge a ideia de aliar a matemática com o bingo.

O Bingo Matemático foi um importante instrumento cultural para promover interações, elos de aprendizagens e relações emocionais com a comunidade e o ambiente educacional. Nesse sentido trazer o Bingo Matemático para a Educação de Jovens e Adultos no contexto de acolhimento contribuiu para conhecermos quais relações os estudantes construíram com a matemática em sua trajetória de vida, assim como, oferecer meios de



romper com padrões de medo e insegurança que os mesmos carregam em relação à matemática.

Durante o Bingo alguns depoimentos surgiram, tais como:

“Começou já na matemática! Oh Deus, assim ninguém ganha”!

“Ai, Matemática não”!

“Professora, sou bom nisso”!

Diante dessa realidade, surgiu a oportunidade de intervenção e trazer para o momento do Bingo uma perspectiva outra sobre a matemática, aquela em que o conhecimento matemático acontece de maneira descontraída, prazerosa e com o apoio das professoras e dos colegas. Também mobilizando a atenção, a observação e o raciocínio dos estudantes.

O Bingo iniciou com a entrega de uma cartela para cada estudante, junto com ela uma tabela contendo as tabuadas. Com o material em mãos, as regras são explicadas. A professora junto com a turma observa a cartela e conversa sobre as linhas horizontais e verticais, o quadrado em que está a palavra "free" e o que ela significa no bingo, levando em consideração que é uma palavra de língua inglesa. Os estudantes acordam que o mais importante é realizar as operações de forma autônoma.

Uma professora começa a cantar o bingo, enquanto isso outra professora anota as operações na lousa, ainda sem o resultado. Depois de três contas sorteadas o resultado começa a ser colocado na lousa com ajuda dos estudantes que começam a verbalizar a maneira como alcançaram os resultados.

É muito comum os alunos falarem os resultados enquanto as operações são faladas e isso dá muita graça ao jogo, porque a cooperação e empolgação deles pela resolução é o mais importante para todos os participantes.

Depois que algumas contas são sorteadas, descobrimos um "azarão", ou seja, a pessoa que não marcou nenhum número na sua cartela. O estudante considerado "azarão" é o primeiro contemplado com um bis (chocolate).

O bingo continua até que um estudante complete uma linha, quando isso acontece, o jogo é parado, os números são conferidos e, se tudo estiver correto, o estudante é "O mais

novo ganhador de um bis”. Esse estudante só ganhará novamente quando conseguir completar a cartela cheia.

Prosseguimos com muitas paradas, pois os estudantes constantemente conseguem completar as linhas e todas as vezes que isso acontece são conferidos os números. Isso ocorre para que os alunos consigam se apropriar da sequência numérica, revisar as operações, suas resoluções, os números que deixaram passar, entre outras coisas.

O bingo termina quando um aluno consegue completar a cartela cheia. Até o momento do fim da atividade, certamente todos os estudantes já receberam um bis, assim não existe quem deixou de ganhar.

É importante ressaltar que as professoras frequentemente dão dicas sobre as operações, principalmente quando percebe que está difícil para o grupo, elas rapidamente explicam algo da equação, deixando mais acessível a todos os alunos.

O bingo matemático tornou-se um evento esperado pelos estudantes e professores. Ganhar um chocolate bis, ser compensado pelo “azarão” e resolver as operações do bingo virou um momento de acolhimento coletivo, compartilhamento de saberes, felicidade e curiosidade.

Anexos

Figura 1: Cartões das operações



Fonte: Acervo das autoras

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
 - SÃO PAULO -



Figura 2: Cartelas do Bingo



Fonte: Acervo das autoras

Figura 3: Ficha de tabuada



Fonte: Acervo das autoras

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.